

Eu apenas aceno, esfregando meus lábios em silenciosa antecipação.

Então, para minha surpresa, ele pega meus pulsos com uma mão, tira seu rosário com a outra e o enrola em volta dos meus pulsos. Espero que ele os prenda nos postes de ferro que revestem a cama, mas ele não o faz. Acho que ele apenas gosta do jeito que fica em mim, preso pelo que ele adora.

Embora eu saiba que ele está prestes a me adorar.

Ele tira a camisa, depois as calças, e eu absorvo a visão dele, meu olhar ganancioso e faminto. Seu pau é grosso, duro como pedra. Não me importo se é considerado rude; levo meu tempo para estudar a visão dele. Eu já dormi com outras Syrens antes, machos, fêmeas, as intermediárias, mas eu nunca tinha visto um pau humano até ver o de Priest. Não tenho muito com o que comparar, além do soldado — dei uma espiada nas calças dele quando Priest estava preocupado — mas sei que esse pau é magnífico: não tão longo quanto o de um Syren macho, mas grosso, largo e esculpido, com veias e sulcos duros e pele macia e aveludada.

Já estou salivando. Quero na minha boca.

Ele me dá um sorriso torto enquanto ronda sobre mim, seu pau balançando rígido enquanto ele se move. Olho para os sulcos de seu abdômen enquanto eles flexionam, a curva acentuada de seus quadris. Tento alcançar seu pau com minha mão amarrada, desesperada para sentir seu peso pesado na palma da minha mão, mas ele agarra meus pulsos e os segura acima da minha cabeça.

Meu sangue já está fervendo enquanto ele mantém minhas mãos juntas e alcança, direcionando seu pau para minha entrada. Estou molhada e pronta, pernas abertas, meu sangue fervendo, o pulso do meu coração acelerado em minhas veias. Observo os músculos fibrosos de seus antebraços enquanto ele se posiciona, me provocando com a ponta brilhante.

Eu suspiro, sacudindo meus quadris para cima, animalesca e instintiva, querendo tudo dele.

"Paciência", ele murmura para mim, seus olhos azuis com as pálpebras pesadas enquanto ele continua essa dança torturante, a cabeça de seu pau apenas beijando minha boceta, um som molhado enchendo o quarto.

"Eu não tenho paciência", digo a ele, tentando levantar meus quadris novamente. "Eu quero você dentro de mim. Se não estiver lá, então deixe meus lábios te possuírem."

Ele rosna e agarra meu rosto, colocando o polegar na minha boca.

"Eu sei que você prefere chupar meu pau", ele diz com um gemido. "Mas eu só estou disposto a perder a ponta do meu polegar para você." Ele me dá um preguiçoso,